



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO X – N. 25 – 2016

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n25/327.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como PÓSTER en "LA ENFERMERÍA COMO INTEGRADORA DE SABERES" V SIAHE – Simposio Iberoamericano de Historia de la Enfermería, III Foro I+E Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería, reunión celebrada del 11 al 12 de noviembre de 2016 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

<i>Título</i>	Impacto da School of Nursing na formação das Damas de Toronto através da Fundação Rockefeller (1940-1944)
<i>Autores</i>	Lisandra Rodrigues <i>Risi</i> , Beatriz Siqueira <i>Souza</i> , Luciana Barizon <i>Luchesi</i> , Fernando Rocha <i>Porto</i>
<i>Centro/institución</i>	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
<i>Ciudad/país</i>	Ribeirão Preto (São Paulo), Brasil
<i>Dirección e-mail</i>	luchesi@erp.usp.br

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Antecedentes e situação atual do plano

Na década de 1920, a Fundação Rockefeller teve forte influência na conformação da Enfermagem brasileira. Na cidade do Rio de Janeiro-RJ, Brasil colaborou, através de convênio com o governo brasileiro, envolvendo o sanitarista Carlos Chagas, no envio da Missão Parsons, que organizou a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) (Posteriormente denominada Escola de Enfermagem Anna Nery), escola que torna-se padrão nacional em 1931. No período em questão, foi dirigida exclusivamente por americanas¹.

Havia a intenção em garantir a reprodução do discurso da Missão Parson, assim como o desejo de inserção da Enfermagem na universidade e formação de uma liderança brasileira. Para o alcance desses objetivos, muitas bolsas foram oferecidas à brasileiras para estudos, de ordem mais básica ou mesmo de pós-graduação, nos Estados Unidos da América a fim de que essas lideranças desses seguimento legítimo às dirigentes americanas¹.

No mesmo período a Fundação Rockefeller também iniciava suas incursões no âmbito da Universidade de São Paulo, na cidade de São Paulo, Brasil, para os campos da medicina, higiene e enfermagem.

Em 1925, foi criado um convênio entre a Fundação Rockefeller e o Governo do Estado de São Paulo, uma colaboração financeira para a criação e compra de equipamentos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Instituto de Higiene. Uma das condições para esse auxílio financeiro era a criação de uma Escola de Enfermagem, nos moldes da Escola Anna Nery, do Rio de Janeiro².

Em 1938, a Fundação Rockefeller volta a insistir na urgência da criação da Escola de Enfermagem na Universidade de São Paulo, junto ao Prof. Paula Souza (diretor do Instituto de Higiene à época). Considerando-se os obstáculos apresentados para a implementação da Escola foi mencionado a dificuldade de recrutamento de enfermeiras com qualificação adequadas para o cargo de professoras. Para colaborar com essa questão, a Fundação Rockefeller comprometeu-se a ceder seis bolsas de estudo para educadoras sanitárias, a fim de que cumprissem o curso de graduação em Enfermagem nos Estados Unidos ou Canadá, além de auxílio financeiro para instalação de biblioteca e laboratórios para a Escola de Enfermagem que seria criada. Por outro lado, o Instituto de Higiene comprometia-se em envidar esforços na construção da Escola de Enfermagem e extinguiria o curso de educadoras sanitárias².

Nesse contexto, o Decreto-Lei Estadual nº 13.040/42 criou a Escola de Enfermagem, vinculada a Universidade de São Paulo (EE-USP), anexa à Faculdade de Medicina (FM-USP), sendo organizada por Edith Fraenkel, Superintendente Geral do Serviço de Enfermagem do Ministério de Educação e Saúde, comissionada pelo Governo Federal, junto à FM-USP, em 1941².

Ainda em setembro de 1940, as duas primeiras bolsistas, Maria Rosa Sousa Pinheiro e Zilda de Almeida Carvalho, foram enviadas à Universidade de Toronto, no Canadá, na School of Nursing, com o objetivo de fazerem o curso de Enfermagem, posteriormente Lucia Jardim e Glete de Alcântara foram selecionadas (1941-1944) por indicação das duas primeiras bolsistas, chegando a selecionar alunas também para 1942. Entretanto, somente quatro (4) dessas bolsas foram utilizadas, em decorrência da Segunda Guerra Mundial, sendo canceladas as bolsas que ainda não haviam sido iniciadas³.

A *School of Nursing* da *University of Toronto*, com apoio financeiro da Fundação Rockefeller, iniciou um currículo experimental, cujo objetivo era “preparar a enfermeira para atividades de enfermagem hospitalar e de saúde pública no curso de graduação”³.

Na década de 1970, segundo a ex-bolsista Maria Rosa de Sousa Pinheiro, a *School of Nursing* da *University of Toronto* oferecia um dos currículos mais sofisticados e avançados que tinha conhecimento. Em relação ao currículo da década de 1940, a *School of Nursing* da *University of Toronto*, era bem semelhante ao currículo do Brasil na década de 1970³.

No período que as referidas bolsistas brasileiras estudaram na *School of Nursing* da *University of Toronto*, havia oito Escolas de Enfermagem, das quais a *School of Nursing* da *University of Toronto* era a única integrada a uma Universidade, as demais pertenciam à hospitais³.

As quatro bolsistas terminam o curso Enfermagem e retornam ao Brasil, iniciando suas atividades junto à Universidade de São Paulo. O que se destaca é o desfecho da carreira dessas educadoras sanitárias quando retornam ao Brasil rendendo a cunha de “Damas de Toronto”. Especialmente Maria Rosa Sousa Pinheiro e Glete de Alcântara, ao retornarem do Canadá como enfermeiras, tiveram impacto importante nas Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo, assim como na Associação Brasileira de Enfermagem, onde exerceram lideranças em diferentes setores, inclusive na direção nacional.

Em 1953, a Universidade de São Paulo inicia as atividades de uma segunda Escola de Enfermagem, no interior do estado de São Paulo, denominada Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, cuja direção e criação recai sobre a enfermeira Glete de Alcântara, enquanto Maria Rosa Sousa Pinheiro já estava frente à direção da primeira Escola de Enfermagem da USP, ambas dirigiram as referidas instituições por longo período

Estudos realizados no âmbito do Laboratório de Estudos de História da Enfermagem, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP observaram prováveis influências do

currículo e comportamento da *School of Nursing* da *University of Toronto* na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto⁴⁻⁵.

Entretanto, são poucos os estudos que abordam o período da formação das Damas de Toronto e o papel da Fundação Rockefeller nesse processo. Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa aborda o seguinte pressuposto: As enfermeiras que foram para *School of Nursing* de Toronto financiadas pela Fundação Rockefeller, adquiriram o capital simbólico eficaz que reconfigurou seus *habitus* profissionais favorecendo a liderança das mesmas na educação da enfermagem brasileira.

Objetivos

Analisar dados sobre a formação das “Damas de Toronto” na *School of Nursing* de Toronto e a aquisição de *capital simbólico* e de *habitus* na instituição.

Metodologia e Planejamento de trabalho

Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem histórico social. As fontes do presente estudo são documentos nos mais diferentes suportes, presentes no acervo da Escola de Enfermagem da Universidade São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e acervo da Universidade de Toronto, relativo ao período de 1940 a 1944.

A delimitação temporal do estudo refere-se ao ano de 1940, quando as educadoras sanitárias Maria Rosa Sousa Pinheiro e Zilda Carvalho são enviadas ao Canadá, até o ano de 1944, data de graduação das últimas bolsistas de graduação: Glete de Alcântara e Lucia Jardim.

Como referencial teórico serão adotadas as noções de *capital simbólico* e de *hábitus* de Pierre Bourdieu, referente à teoria do mundo social.

Para melhor entendimento o termo *capital simbólico* é o capital propriamente dito, seja ele de qualquer espécie (cultural, social, político, econômico, artístico, esportivo etc.). Os poderes e os direitos das pessoas também são considerados capitais, e a desigualdade deles pode gerar dominação. Ele só é válido quando um agente social é dotado de percepções que o legitimam e o tornam conhecido como óbvio e eficiente^{6,7}.

O conceito de *habitus* como um instrumento conceptual é a relação, a mediação entre os condicionamentos sociais exteriores e a subjetividade dos sujeitos. Trata-se de um conceito que, embora seja visto como um sistema engendrado no passado e orientando para uma ação no presente, ainda é um sistema em constante reformulação. *Habitus* é uma noção que auxilia a pensar nas características de uma identidade social, de uma experiência biográfica, um sistema de orientação seja consciente ou inconsciente⁸.

Para cada documento será criada uma ficha para explicitar o tipo de documento, se era original ou cópia, qual a tecnologia empregada para sua elaboração, origem, local e data de sua elaboração, autor, título, assunto, objetivos, informações pertinentes, observações, nome do acervo. A partir dessa ação, será criado um quadro com síntese e classificação dos materiais obtidos.

A análise e triangulação dos documentos devem ser realizadas a partir de um olhar crítico, não inocente de seu conteúdo, requer esforço interpretativo do pesquisador de acordo com seus objetivos. Ou seja, documento não deve ser visto como uma descrição neutra dos fatos⁹.

Os dados posteriormente serão compilados e triangulados entre si e com a biografia das Damas de Toronto, buscando elementos da formação Canadense que contribuíram para lideranças das mesmas no Brasil, no campo da Enfermagem.

Bibliografia

1. Barreira IA. Memória e História para uma nova visão da Enfermagem no Brasil. *Revista latino-am Enfermagem*. 1999 Jul;7(3):87-93
2. Carvalho AC. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *RevEscEnferm USP*. 1980 Aug; 14(suplem): 1-271.
3. Pinheiro MRS. Formação Profissional. In: Angerami ELS, Pelá NTR. Glete de Alcântara: vida e obra. São Paulo: Revista dos Tribunais; 1976. p. 3-18.
4. Santiago ES. Currículo da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP: inovações de Profa. Glete de Alcântara (1953 - 1963). [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2015.
5. Sousa TO. Cotidiano das alunas pioneiras da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto: 1953-1957. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2014.
6. Bourdieu P. O poder simbólico. 9ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2006.
7. Bourdieu P. Os usos sociais da ciência - por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP; 2004.
8. Setton MGJ. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*. 2002 Mai-Ago; 20:60-70.
9. Mouta RJO. A criação da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (ABENFO) e sua participação no Movimento de Humanização do Parto e Nascimento (1989-2002). [tese] Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem; 2014.